A UNIVERSIDADE, A ESCOLA E CIDADE: EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA URBANA NO ENSINO MÉDIO.

Danilson Ernesto Caculo [1], Sandy Hellen Martins [2], Taylane Torres Souza [3], Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas [4], Antonio Erlanilson Tavares Alves [5], Eduardo Gomes Machado [6]

RESUMO

O projeto procura articular os estudos e a pesquisa buscando promover e potencializar a relação e efetivação entre a Escola de ensino médio Padre Saraiva Leão e a Universidade, fazendo uma reflexão sobre as experiências de pesquisa de alunas do ensino médio, pautado na relação entre a universidade, escola e a cidade. A pesquisa envolveu técnicas de abordagem qualitativa e quantitativa, coletando/gerando dados primários e secundários, através dos conhecimentos adquiridos e debatidos nos encontros do grupo dentro da universidade, chegando assim na escola como apresentação de resultados alcançados da pesquisa. Como metodologias foram realizadas coletas de dados, estudos teóricos, oficinas de mapas participativos, observação e coleta de dados em campo, construção de relatórios, além de organização e realização de evento na escola acima citada para disseminação dos dados coletados. Como resultados temos fotografias, dados coletados, mapas, croquis e relatórios. Esta pesquisa buscou compreender as cidades de Redenção e Acarape além de compreesão de conteúdos acadêmicos e disseminação destes conteúdos em uma escola de ensino médio por estudantes da escola acima citada.

Palavras-chave:

cidade. escola. experiencia de pesquisa.

[1] unilab, Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: caculitana17993@gmail.com
[2] Escola de Ensino em Tempo Integral Padre Saraiva Leão, Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: elyssandhlla@gmail.com
[3] Escola de Ensino em Tempo Integral Padre Saraiva Leão, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: lccart001@gmail.com
[4] Unilab, Instituto de Humanidades, bolsista Proex, Discente, e-mail: valdelia@aluna.edu.br
[5] Unilab, Instituto de Letras e Linguagem , Discente, e-mail: erlanilsonerlan@gmail.com
[6] Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: eduardomachado@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é decorrente do projeto de Iniciação científica e tecnológica *Estudantes, Direitos e Territórios Urbanos no Maciço de Baturité: uma experiência de territorialização e democratização na assistência estudantil da Unilab* (PIBIC/UNILAB/CNPQ), que tem como objetivo principal discutir a interrelação entre a universidade e a cidade na produção social do espaço urbano, desenvolvendo ações que possibilitem a construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática. Como mote principal deste trabalho está a experiência de pesquisa urbana com estudantes do ensino. Para tanto se fará a apresentação dos resultados gerados no processo de ida ao campo, considerando as informações coletadas a partir do sistema de informação geográfico SIG, instrumento criado para mecanizar os dados alcançados na pesquisa, constituindo assim saberes teóricos práticos compreendendo o perfil, as vivenciais e as disputas de território pelos estudantes.

A participação das estudantes do ensino médio se deu através de três vetores: formação teórica, objetivando conhecimento técnico para a realização das atividades; pesquisa de campo, proporcionando o contato dos /das pesquisadores como o campo alvo do projeto para coleta de dados; atividade realizada na escola com propósito de exposição do projeto e dados obtidos na pesquisa.

Nos tópicos a seguir serão expostas as formas de participação das bolsistas e a experiência acumulada pela equipe de pesquisa, bem como os resultados advindos da atividade de campo e do evento promovido na Escola de Ensino Médio Padre Saraiva Leão.

Para realização da pesquisa foi necessário a capacitação das estudantes do ensino médio e do acadêmico (bolsista do projeto), que ocorreram em caráter de formação intensiva com o coordenador do projeto que nos dotaram de conhecimentos teóricos importantes e fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, tais como os conceitos que se pretendia discutir: cidade, que segundo Araújo, "[...] consiste no conjunto de população, atividades e infra-estruturas [*sic*] sociais, culturais e econômicas concentradas em território delimitado e relativamente pequeno, orientadas para a produção de valor e de meios de reprodução do trabalho. (2009, p. 1).

Após a elaboração de conceitos teóricos adquiridos nas leituras dos textos discutidos com os bolsistas do projeto e com o orientador, fomos ao campo fazer as observações que fundamentalizaram o que tanto se discutia nas reuniões de elaboração e planejamento de atividades.

METODOLOGIA

O contato com as estudantes do ensino médio se deu através do professor de sociologia da Escola Padre Saraiva Leão, Erlanilson Tavares. Após o primeiro contato a equipe se dispôs a acompanhar as reuniões periódicas do Grupo Diálogos Urbanos de Extensão e pesquisas Interdisciplinares. As reuniões regulares da equipe foram dotadas de formação técnica/científica a fim de preparar os agentes para irem a campo em busca de respostas aos questionamentos traçados pelos pesquisadores. Foram realizados diversos encontros com os bolsistas PIBIC – Unilab para leitura e estudo dos materiais didáticos na universidade e na Escola do Ensino Médio Padre Saraiva Leão que tiveram como objetivo a apropriação conceitual em relação ao projeto e aos conceitos a serem utilizados durante a pesquisa. Nestes encontros buscou-se realizar a leitura e

interpretação de texto em que debatemos e interagimos sobre o que é cidade. Diante desse debate percebeu-se que alguns pesquisadores sabiam o que era cidade e que o conceito de cidade tratava-se mais do que um local pra chamar de cidade, do que um espaço ou ajuntamento de pessoas em um lugar, mas sim uma junção de recursos e estruturas trabalhando juntas para garantir a comunicação e o bem estar entre as pessoas que habitam neste lugar.

A cidade é uma estrutura física que apresenta um sistema orgânico e complexo em diferentes formas, também é considerada um espaço de produção/reprodução de uma sociedade. Os espaços urbanos são configurados (a) a partir das funções de territorização e funcionamento da cidade, compondo o fácil acesso para a então compreensão da dinâmica social de cidade. “A cidade é uma obra coletiva que desafia a natureza” onde “(...) está a organização da vida social e consequentemente a necessidade de gestão da produção coletiva. Indissociável à existência material da cidade está sua existência política”. (ROLNIK, 1995, p.8)

Dada a apropriação teórica pela equipe executora do projeto, deu-se início o trabalho de campo. Em um ~~Num~~ dia de domingo. propriamente 25/06/2019, tivemos a nossa primeira ida a campo, onde tinha a presença das bolsistas do ensino médio, de outros bolsistas e voluntários que compõem o grupo de pesquisa, estávamos divididos em grupo e cada grupo observava uma dada quadra levantando assim os dados. No entanto com a observação do campo pudemos compreender que Redenção apresenta configurações das quadras destoantes das desenhadas pelos pesquisadores ~~totalmente diferentes~~ e cada uma delas apresentam suas peculiaridades. As bolsistas do ensino médio atuaram de forma participativa no preenchimento dos questionários e nas discussões advindas das dúvidas que surgiam quanto ao instrumental de pesquisa.

No dia 22 de agosto de 2019, na Escola das bolsistas, foi realizado um evento que tinha como principal função expor o trabalho da equipe que compõe o projeto, inclusa a participação das bolsistas de ensino médio e proporcionar essa ponte escola/universidade. Os resultados foram apresentados em banners, onde foram tabulados os dados obtidos no trabalho de campo, além de utilização da metodologia de construção de mapas participativos, metodologia utilizada no projeto com estudantes da Unilab, que objetivaram compreender as relações entre os alunos da Unilab com as cidades de Redenção e Acarape. Estes mapas foram construídos durante o evento na escola objetivando a disseminação de metodologias e conhecimentos utilizados na, em geral, na universidade fazendo com que estes fossem aplicados e apropriados na escola participante. Bonfim argumenta que este instrumento tem a finalidade de instigar os afetos e as relações dos agentes fazendo com que haja a “formulação de sínteses ligadas aos sentimentos, ligadas de forma menos elaborada e de forma mais sensível” (BOMFIM, 2010 p. 137). Tornando possível uma análise qualitativa do território.

O evento teve boa receptividade por parte dos alunos da escola Padre Saraiva Leão, onde as bolsistas do ensino médio estudam. A apresentação foi algo muito satisfatório porque houve a interação dos alunos, onde cada um teve seu interesse de participar da apresentação da pesquisa construindo/reconstruindo o conceito próprio do que é espaço urbano.

A participação das duas bolsistas do ensino médio na pesquisa possibilitou um contato maior da equipe com a escola, proporcionando as bolsistas um contato inicial com o mundo acadêmico, além de dotá-las de conhecimentos teóricos empíricos importantes. Segundo depoimentos das bolsistas, elas puderam aprender muito sobre os aspectos da pesquisa e dialogar com textos discutidos nos encontros. Confessaram uma certa dificuldade quanto ao trabalho de campo por ser uma experiência nova para elas, ao mesmo tempo em que disseram ser também divertido pelo fato de compreenderem algumas caraterísticas que antes não percebiam na cidade. Relataram ainda que o trabalho em grupo é muito prazeroso considerando que quando um membro do grupo não compreende algo logo é ajudado, com muita paciência, pelo restante da equipe até que se torne algo compreensível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dotados de vários conceitos adquiridos nos encontros do grupo de pesquisa, compreendemos que tudo aquilo que pertence à cidade é denominado de urbano, desde já destacando as estruturas que configuram os espaços de lazer nomeadamente os instrumentos de uso cotidiano dos indivíduos. Randcliffe-Brown define o urbano como sendo uma estrutura "como uma série de relações entre entidades", compondo uma dinâmica sistêmica. (1973, p. 221)

Como resultado alcançado na pesquisa tem a construção dos mapas participativos e relatório a partir da coleta e apropriação de conteúdo conceitual obtido nas leituras e interpretação dos textos discutidos. Desta feita a construção de mapas participativos e questionários teve grande abrangência na consolidação dos resultados alcançados.

As áreas estudadas foram anotadas em um questionário, que se dividia em lados A, B, C e D, vale ressaltar que nem todas as quadras apresentavam formato de quatro lados, sendo que são identificados vários elementos que compõem as suas características mais peculiares como a quantidade de veículos em movimento e parados, árvores e casas, propriedades privadas e públicas, comércios, pavimentação, sinalização, entre outros, durante o encontro que houve neste domingo estudamos três quadras. Estes são os elementos que estavam presentes no questionário de observação de campo para identificar diferentes tipos de quadra e o que compõem as mesmas.

Durante a ida ao campo foi possível articular os conhecimentos adquiridos nos textos que foram discutidos, as teorias foram fundamentais para as novas experiências de praticas na observação de campo. Pois foram criados métodos facilitadores para uma compreensão direita da pesquisa tais como os mapas das cidades e os mapas afetivos que fizeram com que nós tivéssemos conhecimentos do campo a ser observado.

O trabalho em grupo também foi de extrema importância para se familiarizar com a dinâmica da pesquisa, recebemos todo o suporte necessário da parte do orientador do projeto e dos bolsistas que puderam esclarecer nossas dúvidas e ajudaram no que fosse necessário para então termos noção do que se pretendia.

Vale ressaltar que é fundamental que a universidade proporciona dialogo com as escolas de ensino médio, abordando conteúdos que abre espaços de debates para levar conhecimentos científicos na escola. É também de grande importância levar a pesquisa de iniciação cientifica e extensão para dar incentivo na construção de conhecimento, buscando assim abordagens de alunos de ensino médio.

CONCLUSÕES

Podemos dizer que os espaços urbanos são tudo aquilo que compõem a cidade desde a sua estrutura até a sua configuração, destacando assim os aspetos de sistema biológico da própria cidade.

A pesquisa comporta ao compreender a dimensão completa de cidade levando em consideração os aspetos fundamentais na produção de conhecimento abordado na escola de ensino médio, direcionando as experiências ao compreender cidade a partir de seu entendimento.

É preciso sempre contextualizar o papel da universidade na sociedade através das discussões feitas dentro da

mesma, a fim de fazer uma aproximação com as escolas do ensino médio.

Portanto conclui-se que os resultados gerados na pesquisa são de extrema importância porque dará uma contribuição na compreensão das duas cidades, dando assim impactos sociais positivos, tanto nas dinâmicas sociais e nas mudanças que as cidades vão sofrer durante surgimento da Unilab, experienciando os relatos das alunas bolsistas do ensino médio a partir dos conhecimentos adquiridos por base da pesquisa elaborada.

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao coordenador do projeto, Professor Eduardo Gomes Machado, que conduziu a equipe disponibilizando conhecimento teórico a cerca do tema, bem como possibilitou o andamento dos trabalhos do projeto. Agradecimentos ao apoio da Escola Padre Saraiva Leão, a todo o corpo docente e discente da escola por toda a parceria e receptividade, o nosso muito obrigado ao Professor Erlanilson Tavares pela disponibilidade, atenção e parceria, principalmente porque o referido professor foi essencial para a parceria entre o projeto e a escola. Forte agradecimento pelos apoios PROPPG, PIBIC, FUNCAP, CNPQ e UNILAB.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. B. **Tipologia das cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009.

BOMFIM, Z. A. C. **Cidade e Afetividade:** Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2010.

RANDCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995.